

Minha Alma é Nada Depois Dessa História

Por Ribamar Ribeiro

Minha alma é nada depois dessa história

Por Ribamar Ribeiro

Minha Alma é Nada Depois Dessa História

Por Ribamar Ribeiro

Todas	Autossuficiente.
Vigia	O que vou contar para vocês agora não pode ser chamado de história, já que história que começa o nome tem que ter início, meio e fim. E a minha ainda não terminou. Se as senhoras insistem em saber... deixem-me dizer que minha alma é teste agora. Minha alma é nada depois dessa história. Vieta eu feliz cheio de risos. Trabalhava numa fábrica de costuras. Era o vigia do lugar. Fábrica que ficava numa cidade na beira de um monte. Uma igreja de padre, ouvia de pastor, uma dezena de jardins, uma prefeitura, uma estação... tudo muito contente. Uma cidade de pouca gente. Quando um monte, a cidade inteira chorou. Quando um nasceu, a cidade inteira ri. Pois foi ali que nasci. Ali me criei de menino a homem. O bom mesmo do meu trabalho era espiar as costureiras.
Cleide	Quem era o senhor? Contava suas histórias com aquelas histórias antigas?
Cleide 3	Muitos vestidos de cores.
Cleide 4	Muitas águas de cheiro.
Cleide 3	Cabelos pretos.
Todas	Presos.
Caia	Cabelos soltos.
Todas	Cabelos.
Vigia	Era uma dança aquelas mulheres trabalhando.
Cleide 4	Quase um conto de igreja.

Cleide 2 Não fossem mulheres,
 Todas e rissem muito. Cleide em volta do meu amigo faz pouco.

Vigia Eu me perdia todas as tardes vendo-as dançar. Mas elas me
 sentiam achar de pouca beleza, pois não trocavam olhar comigo.

Cleide 4 Foi quando um dia
 Ele avistou uma novata na fábrica.

Cleide 3 Não se sabe de onde veio, mas estava lá, linda!

Cleide 1 E chamava-se
 Todas Cleide!

Carta Cleide era de uma beleza que até as mulheres da cidade sentiam
 prazer de ver.

Vigia Pois não é que Cleide deu de trocar olhar comigo?

Todas Isso mesmo

Vigia Isso mesmo que digo. Cleide tem olhar atrevido, meu amigo.

Cleide 4 Olhar de Cleide é que nem umbigo, é redondo e fundo.

Cleide 2 Desses que quando a gente vê já tá dentro.

Cleide 3 E ele estava lá, quietinho no seu canto, sem saber nem que
 Cleide existia.

Cleide 1 Enquanto isso, ela já tá acabando com a vida de uns tantos.

- Vigia Escute bem o que conto, eu estava feliz no meu canto. Mas é que felicidade mexe demais comigo e eu não consigo ficar parado.
- Cleide 2 Tenho que sair por aí demonstrando sorrisos.
- Vigia Nessa noite em que garouva em algumas colchadas
- Todini ou descalça
- Vigia Na mesma noite que meu coração parou de bater.
- Cleide 4 Ele encontrou Cleide na beira do lago.
- Vigia Olha,
- Cleide 4 Pode falar
- Vigia A mocinha vai me desculpar,
- Cleide 2 Sim
- Vigia Mas é proibido
- Cleide 1 O que?
- Vigia É proibido jogar pedras nos peixes do lago da fábrica.
- Cleide 3 É mesmo?!
- Cleide 1 E os senhores acham que adiantou?
- Vigia Cleide olhou pra mim, deu risinhos e amassou mais uma pedra.

- Cleide 1 Depois subi na ponte e ameacei pular.
- Vigia Eu disse que não era pra tanto e que a mocinha podia descer de onde estava.
- Cleide 3 Foi mesmo que nada.
- Cleide 2 Fiquei de pé em cima da grade da ponte
- Cleide 4 e sai correndo.
- Vigia Já devia ser treinada! Cleide correu
- Todes e desapareci no mato.
- Vigia Um dia encontrei Cleide abraçada a uma árvore.
- Cleide 2 Eu então mandei que ele se aproximasse para ouvir o coração da árvore.
- Carta Virei de um lado.
- Cleide 4 Virei do outro.
- Vigia Afinal de contas ouvir coração da árvore é coisa de quem não tem o juízo no lugar. Mas é que tava bonito de mais ver Cleide abraçada à árvore.
- Cleide 3 Devo pra acreditar que ela escutava.
- Cleide 2 Não aproxima.
- Cleide 4 Como quem não quisesse nada.

Cláudia 1: *Interrompe.*

Cláudia 3: E abraçou Cláudia e a árvore.

Vigia: *Interrompe as lágrimas.*

Vigia: Na verdade abraçou mesmo foi a árvore, Cláudia que é bom estava do outro lado.

Cláudia 2: Nos tempos de Cláudia as mangueiras davam mangas.

Cláudia 4: Mangas verdes e amadurecidas como a boca de Cláudia.

Cláudia 1: Costosas e macias como o corpo de Cláudia.

Cláudia 3: Mangas molhadas como o sexo de Cláudia.

Vigia: Todas as mangueiras me furtavam o pensamento, pois todas elas eram Cláudia.

Cláudia 4: *Interrompe as lágrimas.*

Todas: Cláudia

Vigia: *O corpo de Cláudia me furtava o pensamento.*

Cláudia 1 e 3: Tá ouvindo?

Todas: *Interrompe as lágrimas.*

Cláudia 4 e 2: Tá sentindo?

Todas: *Interrompe as lágrimas.*

Vigia: No início só o que senti era pó do casco da árvore entrando no meu nariz. Só depois, muito mais tarde, é que fui sentindo o contágio da árvore. O que eu queria mesmo era ouvir o contágio de Cláudia. Sentir...

Cláudia 4: Seus seios.

Cláudia 2: Sua barriga.

Cláudia 1: Seu umbigo.

Charles J. Savage (ed.)

E. Özgen, İ. Bektaş / *Journal of Macroeconomics* 29 (2007) 101–114

Tutora: Erika Hernandez, Claudia

Ussing, E. Orling & H. Lundberg. 1951.

Taxidermy	Español: <i>moldando carne</i>
-----------	--------------------------------

Questões 1 e 2 estão classificados como questões

Classe 2	A chusa	
----------	---------	---

[illegible]

Questão 4 **As afirmações de Maria**

View ☐ New Journal

Çarlar	As istisnas
1. Çarlar	As istisnas

Todas las categorías

Virga On a map?

Terdapat 6 (6) Da. campetarsi

Questão 4 e 2: Tá ouvindo? *Qual é a sua opinião sobre o novo sistema de avaliação?*

From	To
------	----

Clase 1 de 3. Teófilo Martínez

- Vigia Tô . E Cleide foi beijando.
- Todas E ele beijando Cleide.
- Vigia E Cleide foi mordendo.
- Todas E ele mordendo Cleide.
- Vigia E a árvore gemeu.
- Cleide 1 Oh!
- Vigia E Cleide, e a árvore e eu, ficamos ali nos amando à tarde inteira. Até dormir de prizer e acordar abraçado a uma árvore. Cleide havia desaparecido.
- Cleide 3 Olhou para a árvore, não sabia se podia desculpas oi se dizia obrigado. Meio envergonhado acabou desejando-lhe boa tarde. Ao chegar em casa, Cleide não escapava do pensamento.
- Cleide 2 E se não bastasse pensar em Cleide, ainda pensava na árvore. Aquele mangueira que ele descobriu que tinha conção e mão e peg. No outro dia, mesmo de folga, resolveu trabalhar só pra ver se via Cleide.
- Cleide 4 Mas eu de difícil nem sai para almoçar. Foi então ao vestiário feminino. E escreveu na porta de todos os banheiros:
- Cleide 1 "Preciso te encontrar, hoje na saída, na mangueira." Quando tocou a sirene no fim do expediente, correu pra mangueira. Cleide ainda não havia chegado.
- Cleide 2 Cleide eu sei que não vai aparecer.

Vigia	Para minha surpresa, a mangueira estava carregada de frutos. Mangas maduras com a textura dos lábios de Cleide. Com o cheiro de sua carne.
Cleide 2	Mas madurava também o tempo.
Todas	E Cleide nada.
Vigia	O resplendor do sol foi desfalecendo, eu também. Qualquer barulho nas folhas secas e eu tinha de fechar a boca para o coração não ir primosco. Vinha cigano, vinha sapo, coruja, cobra, lagarto. Vinha até raposa.
Todas	Só não vinha Cleide.
Vigia	Quando voltava pra casa, senti um cheiro de pele que dobrava a esquina da praça. Era o cheiro dela. De lua no cio. E Cleide de branco, contando estrelas na calçada. Ficou feliz por ter perdido a conta. Obrigou-lhe a contar tudo de novo.
Cleide 3	Uma.
Cleide 4	Dois.
Cleide 2	Três.
Cleide 1	Quatro.
Vigia	cinco, seis... Enquanto contava, Cleide dançava em meu colo.
Cleide 2	E se ele se empolgasse e parasse de contar.
Carla-	Cleide se zangava e parava de beijar.

Cláusula 3.ª - Já estamos por mais de 100 dias...

Meu pai E Cleide, nessa altura, tinha nascido sua cunhada.

Visita www.italiani.it e partecipa al quiz

Class 3 Felted wool basket

Wieder ☐ ☐ **Erreichte 100%**

Exercício 1 **Elabore um texto** sobre o seguinte assunto: **Como a tecnologia pode ajudar a melhorar a qualidade da educação?**

Vigja	Nevojtohet e duhur
-------	--------------------

(Questão 3) E qual relação tem com o Cade?

vinga. Novocentos e dezasseis...Má e com E Cláudia e eu e as nã e com
avóluas.

Tribuna: Asociaciones e instituciones

Vigia É bom de mais contar estrelas, ainda se Cleide te ajudar a contar. E todos os encontros assim, sem data nem horário. Desse modo que você não gire nada e o corpo que vai.

Clase 4: Experiments

6068 • J. Neurosci., September 24, 2008 • 28(39):6063–6070

Clase 1 No solo de septiembre

Tarjetas	No día de frías
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
17	17
18	18
19	19
20	20
21	21
22	22
23	23
24	24
25	25
26	26
27	27
28	28
29	29
30	30
31	31
32	32
33	33
34	34
35	35
36	36
37	37
38	38
39	39
40	40
41	41
42	42
43	43
44	44
45	45
46	46
47	47
48	48
49	49
50	50
51	51
52	52
53	53
54	54
55	55
56	56
57	57
58	58
59	59
60	60
61	61
62	62
63	63
64	64
65	65
66	66
67	67
68	68
69	69
70	70
71	71
72	72
73	73
74	74
75	75
76	76
77	77
78	78
79	79
80	80
81	81
82	82
83	83
84	84
85	85
86	86
87	87
88	88
89	89
90	90
91	91
92	92
93	93
94	94
95	95
96	96
97	97
98	98
99	99
100	100

6768 • J. Neurosci., September 24, 2008 • 28(39):6762–6768

Cleide 3 No sino da igreja

Cleide 1 No quintal

Cleide 4 Na prefeitura

Todas No cemitério

Vigia Eu nem trabalhava mais. Quando o peito apitava, eu largava tudo o que estava fazendo e dava atenção aos pensamentos do coração. Diziam que sabiam de homens de outras cidades por onde Cleide tinha passado. E todos eles enlouqueceram de amor por Cleide. Eu descobri que planta, bicho, céu, casa, tudo faz amor.

Todas Foi eu que ensinei.

Vigia Era madrugada, quando Cleide me chamou

Todas As ruas vazias

Vigia Foi seguindo meus pés até chegar na estação de trem. Estação onde o trem só passa uma vez a cada um mês.

Cleide 4 Porque quase sempre ninguém vem

Cleide 3 E quase sempre ninguém vai

Vigia Mas adiante, sentada no banco, estava Cleide. Cheguei por trás de Cleide e deslizei suas mãos por dentro do vestido branco

Cleide 1 Cleide pôs seus dedos em sua boca

Vigia E eu e Cleide e o banco e a lua

Todos Não amamos.

Vigia Ouviram o trem se aproximando.-E quanto mais o apito e o trilho soavam. E quanto mais perto o barulho do trem chegava. Mas eu e o banco e a lua e a cidade inteira gemíamos com Cleide.

TODOS Até o trem chegar.

Vigia E eu e o banco e a lua e a cidade inteira e Cleide e o trem partir.

Cleide 1 Um instante de silêncio.

Vigia Quando voltar a sentir o vento no corpo. O trem estava partindo.
(sai Cleide 3)

Cleide 4 Dentro dele uma mulher de vestido branco. (sai Cleide 2)

Cleide 1 Cabeleas longos e olhos redondos.

Vigia Aconexa dando adeus.Cleide se foi. Cleide partiu naquele trem e eu e o banco e a lua e a mangueira e os jardins e a igreja e a estação e as estrelas. Ficamos sozinho. Sozinhos. Essa é a minha história, ou a história de Cleide Se souberem notícia de Cleide avisem Ela precisa voltar Descobri um campo de girassóis por trás do reino das andorinhas onde não fizemos amor ainda. Minha alma é nada depois dessa história. Minha alma é nada depois dessa história Minha alma é nada depois dessa história